

Só industrialização assegura autonomia

MASSIMO MANZOLILLO
Da Editoria de Cidade

Somente a expansão do setor industrial permitirá a autonomia econômica do Distrito Federal. Respondendo por apenas cinco por cento da captação de recursos do governo — as áreas de serviço e comércio estão praticamente saturadas — o parque poderá ser ampliado a partir de incentivos fiscais, que facilitarão a instalação de novas empresas e a ampliação das existentes. Tudo de forma gradual, com o intuito de não ferir o plano arquitetônico da cidade.

Mensagem nesse sentido será assinada pelo governador José Aparecido, nesta terça-feira próxima, como

parte dos festejos do Dia da Indústria — 24 de maio. O fato marcará o encerramento da semana da Indústria, que movimentou o empresariado e a população desde 18 último. Com a iniciativa, o GDF pretende instalar empresas em todas as cidades-satélites, fixando a população em sua própria comunidade e tornando viável o sistema de transportes.

O aumento posterior da oferta de emprego, que já apresenta números quase estagnados, permitirá reduzir a taxa de criminalidade, aumentar a renda da população e, conseqüentemente, estimular outros setores. A informática é a maior beneficiária, com um local definido, para o desenvolvimento de seu pólo: o Setor de Ofi-

cinas Norte. A UnB ajuda nesse processo, trazendo a estrutura produtiva para dentro do campus universitário, unindo projetos e pessoal capacitado às empresas.

Aprovada pelos empresários, o programa é entendido pelo secretário Lindberg Aziz Cury como única alternativa expansionista para o DF. A incapacidade de geração de trabalho, verificada até aqui, leva o governo local a contratar 83 mil funcionários, o que vem a consumir 92 por cento do orçamento — incluindo-se os recursos federais. Sem o incentivo à indústria, é fácil prever uma situação caótica para a Capital da República em poucos anos.

Setor oferece bom lucro

Enquanto o setor de informática cresceu 24 por cento, em nível nacional, o Distrito Federal apresentou, no mesmo período, taxa de desenvolvimento da ordem de 100 por cento. A principal característica dos investidores brasileiros neste setor é a produção de tecnologia própria, evitando o processo de importação de material já desenvolvido. Uma atividade lucrativa onde metade das empresas fatura acima de 5 mil OTNs por mês.

A diferença em relação a outras empresas de capitais como São Paulo e Rio de Janeiro começa nos proprietários. Saídos de cursos universitários ou de empregos sólidos em órgãos estatais, os novos "patrões" são especialistas que pretendem ver suas idéias e projetos desenvolvidos. Não se trata, apenas, de aplicar o capital em um negócio rentável. Os planos elaborados durante o curso passam a ser prioritários na empresa recém-montada.

Segundo Vilmondes Gomes da Silva, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Informática (ABRAI), o setor é o mais importante na absorção de mão-de-obra especializada. Não há, praticamente, funções que não exijam uma especialização. Dessas, 70 por cento referem-se a setores de desenvolvimento e produção com o restante ocupando vagas em marketing e administração. O Distrito Federal tem quase 3



Vilmondes, da Abrai

mil pessoas trabalhando neste ramo tecnológico.

Dados da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra) indicam que a informática é a atividade industrial que melhor remunera seus empregados. Vilmondes acredita que a média do nível superior ultrapasse 30 salários mínimos, enquanto que os classificados como médio fiquem em cinco pisos de remuneração. Um montador, de formação primária, faz jus, aproximadamente, a Cr\$ 25 mil mensais. A força do setor pode ser sentida no aspecto capitalização das empresas: 98 por cento delas atuam sem necessidade de empréstimos bancários.

Expansão deve ser moderada

A expansão da atividade industrial vai ocorrer de forma moderada. Única opção para o aumento da captação de recursos e melhoria da oferta de empregos no Distrito Federal, o setor não poderá desvirtuar, mesmo com a implantação de um programa de desenvolvimento, o plano urbanístico da cidade. Os mecanismos de apoio e suas restrições estão incluídos na mensagem que o governador José Aparecido assinará, nesta terça-feira, para posterior ao Congresso Nacional.

A medida é o passo inicial para a elaboração de um plano diretor que vai definir os rumos do setor industrial na capital da República. Mesmo significando a alternativa possível de autonomia econômica para o DF, as indústrias ainda não terão uma isenção fiscal paradisíaca. Segundo o secretário de Indústria, Comércio e Turismo, Lindberg Cury, "o decreto não apresentará nada a mais nem a menos que o proposto pelo projeto de lei de iniciativa do governador".

O objetivo é buscar novos investimentos e ampliações no setor, mas dentro de um contexto que não promova a deturpação do projeto original de Brasília. A idéia é promover a instalação de unidades industriais não poluentes, nas cidades-satélites, evitando, entre outras coisas, os constantes deslocamentos de seus habitantes para centros empregadores. O projeto, caso vitorioso, sanaria graves problemas na área de transporte, a construção de sistemas alternativos como o metrô de superfície.

DISTRITO

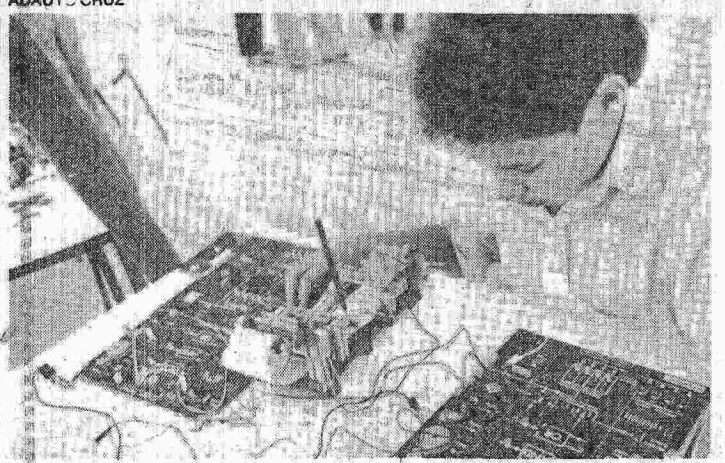
A permanência do trabalhador em sua própria comunidade permitirá um alívio na rede de coletivos. Cury adiantou que um distrito industrial será criado próximo a Valparaíso — algumas empresas já projetam suas instalações — o que permitirá absorver a mão-de-obra de diversos núcleos habitacionais próximos. O local reservado, entretanto, não ultrapassa a divisa com o estado de Goiás. Mesmo os que habitam a região do Entorno deslocam-se para o Distrito Federal em busca de campo de trabalho. Falta, ainda, concluir o trabalho de prospecção de água para viabilizar a área.

O secretário acredita que os incentivos fiscais, mesmo não ultrapassando os oferecidos em outros estados, tornará Brasília uma cidade atrativa no que se refere a investimentos. "O maior poder aquisitivo de seus habitantes e a condição de capital Federal dão a Brasília uma certa vantagem em relação às demais cidades". Disse que o programa de expansão é vital para o Governo, que consome 92 por cento de sua receita com pagamento de funcionários. A ampliação da atividade privada diminuirá o sufoco, com a formação dos novos campos profissionais.

Antes mesmo de instalada, a empresa já pode usufruir de certos benefícios. Um acordo permite às empresas da área de informática — até o momento — firmar contratos no sistema de leasing, fazendo com que o terreno não seja um item a onerar sua implantação. Todas essas facilidades objetivam atrair mais capital para o ramo industrial, tendo em vista que o GDF arrecada em impostos apenas cinco por cento com a atividade.

O processo de seleção para as novas empresas deverá seguir normas lógicas dentro do conceito de uma cidade planejada e com síndrome de preservação. O primeiro ponto refere-se a aspectos poluentes — uma indústria desta natureza está descartada de início. Lindberg revela que a maioria das aprovadas deverá ser da área de transformação. Itens como abertura de novos empregos (quantidade), e nível possível de captação de tributos farão pender a balança de escolha.

Para o secretário, todo este incentivo à atividade industrial privada pode representar o desafogo de outros ramos, ora em crise. A construção civil deve lutar com o fluxo de novas empresas em processo de instalação e outras em ampliação. "Uma obra movimentada 22 categorias diferentes, do arquiteto e engenheiro, passando pelas olarias, até o trabalhador na figura do peão. Imagine, então, a implantação de um parque industrial."



Só 7% das indústrias de informática têm área própria

Informática beneficiada

O programa de expansão das indústrias já tem a sua primeira beneficiária: a informática. As empresas do ramo ficaram instaladas no Setor de Oficinas Norte, próximo ao Parque Nacional, concentrando uma atividade que se encontra pulverizada pela cidade. São 42 entidades que atuam no desenvolvimento de tecnologia, sistemas de comunicação, software, microcomputadores, materiais telefônicos e diversos outros.

O objetivo é criar um verdadeiro pólo de informática em Brasília, que começou a sair do papel com a recente criação da Comissão de Alta Tecnologia. O CAT terá a incumbência de gerenciar as atividades na área. A cessão dos lotes no SOf Norte vai ocorrer pelo sistema de leasing, o que facilitará a implantação das empresas no local.

gar no amplo espaço terão, como alternativa, o prédio que está sendo edificado pela Universidade de Brasília. A UnB pretende alugar os pequenos investidores, visando ao aproveitamento do pessoal da instituição e de sua produção acadêmica.

A iniciativa permitirá a formação de empreendedores de custos relativamente baixos. Nesse caso, praticamente inexistirá o principal entrave à expansão da informática no DF, segundo a Abrai: a falta de pessoal qualificado. Outro obstáculo, que parece aos poucos estar se dirimindo, é a falta de incentivo das instituições locais. Sobre o projeto da UnB, Vilmondes Silva acredita que seja uma ponte entre a estrutura de pesquisa e a produtiva, facilitando a contínua ampliação do parque tecnológico.

"Com o programa de incentivos, vamos, no mínimo, manter os percentuais de desenvolvimento verificados até aqui. A tendência posterior, e isto é lógico, é que esta expansão atinja níveis menores após a fase inicial. Mesmo assim, há possibilidade de equiparação aos outros estados. Vamos marcar Brasília como centro irradiador de tecnologia."

Empresariado dá o aval

"Em princípio, a mensagem a ser assinada pelo governador José Aparecido, nesta terça-feira, atende perfeitamente aos anseios da classe empresarial". A colocação é do presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), Cássio Gonçalves, que apenas espera a elaboração de um plano diretor para fazer os projetos saírem do papel. Para ele, em dois anos os efeitos dessa iniciativa já poderão ser sentidos.

Sáliento que uma medida dessa natureza, que incentivasse a expansão de algum ramo do setor produtivo, era necessária há muito tempo, já que um projeto de desenvolvimento nunca foi pensado com seriedade.

de Brasília passou a crescer demograficamente, mas não compensa essas taxas com o progresso na área econômica. Recolhendo apenas cinco por cento em impostos, as indústrias representam uma possibilidade única de aumento da captação de recursos, fato imprescindível para a autonomia do GDF — em todos os campos.

Cássio acredita que as normas definitivas sejam produzidas a partir da expectativa do empresariado. Ressaltou que a categoria aprova, por completo, a forma gradual de expansão, compatibilizando o crescimento com a necessidade de preservação do patrimônio arquitetônico.



Em 76 postos, o DF esperava vacinar ontem um total de 210 mil 817 crianças

Crianças se vacinam para derrotar pólio

As crianças brasileiras deram mais um passo para contribuir com a meta do Ministério da Saúde de erradicar com a paralisa infantil até 1990. A cidade ficou enfeitada com a criança a caminho dos 76 postos fixos de vacinação, espalhados pela Secretaria de Saúde em todo o Distrito Federal. A primeira etapa da campanha este ano — que deve continuar em agosto — foi aberta logo cedo às 7h30 pelo governador José Aparecido, que posteriormente percorreu vários postos de vacinação na Ceilândia. A primeira criança a participar da campanha foi Didiene Souza Silva, de apenas 10 dias.

Foram duas gotinhas em cada criança que aparecia nos postos com idade inferior a seis anos. As doses foram dadas por enfermeiras, auxiliares ou funcionários da Secretaria de Saúde, de quem como meta atingir 210 mil 817 crianças nessa fase. Voluntários também ajudaram no trabalho, ou, em alguns casos, os próprios pais, para evitar choro por parte das crianças. Já o garoto Guto César Liberal Lima de dois anos, preferiu ele mesmo tentar aplicar as gotinhas na irmã caçula, Isis Catarina, de apenas nove meses. A iniciativa não foi muito

bem-sucedida, mas alegrou o posto do Inamps em Taguatinga, onde foram vacinados.

Já os gêmeos Júlio César e Paulo César Freitas, de dois anos, nem saíram do colo da mãe para receber a vacina. Mostraram que, apesar de idênticos fisicamente, são muito diferentes no temperamento. Um chorou com medo da enfermeira enquanto o outro, simplesmente observou a cena, de boca aberta esperando sua vez.

Segundo avaliação dos funcionários da Secretaria de Saúde nos postos de vacinação da Ceilândia e Taguatinga, a participação da comunidade, já no período da manhã, demonstrava que, se fosse mantido o mesmo ritmo à tarde, a primeira etapa da campanha poderia ser um sucesso. "O movimento está muito bom e tudo corre normalmente", constatou a enfermeira-pediatra, Maria de Lourdes Araújo, coordenadora do Posto do Inamps em Taguatinga.

Ela explicava aos pais mais interessados que o vírus da poliomielite ataca o sistema nervoso, atingindo a coluna e membros inferiores ou superiores, provocando sequelas físicas ou mesmo a total paralisia. "Se chegar a atacar o sistema ner-

voso é difícil a pessoa sair sem sequelas. E depois não tem cura, a solução é com tratamento fisioterápico e operações que ajudam, mas não curam", complementou.

Explicou ainda que a doença manifesta-se primeiramente com febre e torpor (cansaço físico, perda do apetite e dormência no corpo). "O tratamento é sério e trabalhoso para que a criança não fique com muitas deformidades nos membros das extremidades do corpo".

Foram distribuídas 180 mil 704 doses da vacina Sabin para até de toda a área urbana e rural e cidades-satélites, 167 mil das quais para serem aplicadas na área urbana. Para facilitar a vacinação das comunidades rurais, a Secretaria de Saúde providenciou ainda 15 postos volantes, onde a vacinação foi iniciada no último dia 9.

Enquanto em todo o País foram apurados 287 casos de poliomielite, no Distrito Federal houve apenas um caso no ano passado, quando foram vacinados 168 mil e 43 crianças brasileiras, num total de 71,9 por cento do esperado na primeira etapa, e 191 mil 344 crianças — num total de 81,9 por cento — na segunda etapa.

Comunidade ajuda no trabalho

A ajuda da comunidade e de entidades filantrópicas facilitou o trabalho de vacinação do Núcleo Bandeirante, Guarã e Candangolândia. Diretores de ambulâncias das campanhas acreditam que, com o trabalho integrado, as crianças poderão atingir 90 por cento de seu objetivo inicial. A estimativa baseia-se no fluxo considerável de crianças já no período da manhã, mesmo com o costume nacional de deixar tudo para a última hora.

A diretora do Centro de Saúde nº 2 do Núcleo Bandeirante, Eunice Orlando de Sousa, revelou que 6 mil 500 doses seriam utilizadas durante a campanha, englobando nessa projeção a Candangolândia. O grupo de trabalho (um total de 80 pessoas), formado por médicos, enfermeiras e voluntários, não limitou a atuação à área urbana. Apesar de a Sucam promover uma vacinação antecipada nas comunidades rurais, a equipe montou uma unidade volante para reforçar o alcance na zona periférica.

Segundo Eunice Sousa, 500 doses ainda seriam aplicadas nesse trabalho de cobertura. "O problema é que nem sempre as mães estão presentes na passagem da equipe volante. O número de aplicações, já verificadas no ano passado, justifica o trabalho extra no dia da vacinação". No Núcleo Bandeirante, a população integrou-se a um dever que é do Estado. Estabelecimentos comerciais doaram balaínhas e doces para distribuir às crianças; o Rotary Club apoiou nos itens transporte e pessoal; e voluntários criaram, até mesmo, personagens que alegravam a meninada na hora da vacinação.

GUARÃ

Os 15 postos e a unidade volante do Guarã (I e II) fi-

nam por objetivo imunizar 16 mil 717 menores de cinco anos. Para o chefe do Centro de Saúde nº 3, Sebastião Almeida Pires, o alcance da campanha deve chegar próximo a 90 por cento do planejado. "A idéia é essa mesmo: fazer com que o grosso da população-alvo seja vacinado hoje (ontem) para cobrir os demais casos no atendimento normal e diário".

Disse que o interesse da comunidade não diminuiu com o passar dos anos, mesmo com a desinformação de alguns, que acreditam que apenas uma dose basta.

"Entrou aqui, só sai vacinado; não importa a resistência

inicial da criança. Só não é possível imunizar aquelas com febre alta ou doenças debilitantes", afirmou, enfático. Para que o trabalho saia perfeito, pediatras buscavam desconstruir os pacientes, sempre utilizando a imagem alegre do Zé Gotinha.

Na Candangolândia, um dado interessante: o número de crianças acima dos cinco anos que procurava o posto de vacinação era relativamente alto. A "molecada" ainda trazia o medo da poliomielite, apesar de não integrar o grupo de risco. Era grande, também, a presença de meninos acompanhados de irmãos poucos anos mais velhos.

Voluntária afasta medo

"Vamos tomar a gotinha e depois ganhar uma balinha". Repetida inúmeras vezes, a frase da Tia Sapequinha convidava as crianças à vacinação, evitando, na maioria das vezes, choro e resistência. A personagem foi criada pela voluntária Natalina da Silva Pereira para desconstruir o trabalho no centro de Saúde nº 2 do Núcleo Bandeirante. Vestida em trajes infantis, Natalina mostrou a todos como a colaboração da comunidade pode ser importante nas campanhas de vacinação.

Ao primeiro sinal de choro, Tia Sapequinha acenava com um saco de guloseimas — doação de estabelecimentos comerciais e da própria voluntária — cessando a tristeza infantil. O difícil para as crianças era compreender porque tanto barulho por apenas três gotinhas. Este foi o caso de Andréia Dantas, de três anos,

que atendeu a todos os pedidos e recebeu seu prêmio. Mas, na hora de explicar o porquê daquilo tudo, apenas fez um sinal negativo com a cabeça.

Mesmo sem a presença da dor, as lágrimas apareceram em muitos casos no Guarã. Para a pequena Erica, a ingenuidade lhe valeu um choro triplo. Já na imunização contra a pólio, veio o choramingo e a pronta ação da mãe, Maria de Lourdes Silva: "Vai chorar mais duas vezes. Ainda falta a anti-saram po e a tríplice". Aqui, mais vale o temor de males irreparáveis do que o mimo da filha.

Tranquila ao lado da mãe, Sílvia Cristina Miranda Pires, de três anos e seis meses, tinha absoluta certeza de tudo o que se passava. "Vou tomar a gotinha para não ficar com dor na garganta", revelava com convicção.

Satélites em clima de inauguração

Uma série de inaugurações nas cidades-satélites será entregue à população na próxima semana. O início está previsto para quarta-feira, dia 25, quando serão entregues.

Quatro postos policiais construídos pela própria Administração, asfaltamento na Quadra 41, do setor Leste, ponto de táxi no setor Central, urbanização nas Quadras 15/18, do setor Leste, e sistema de abastecimento de água do Acampamento do DVO, com mais dois pontos artesanais construídos pela Caesb.

Ainda serão inaugurados um Posto de Revenda da Secretaria de Agricultura, dois Centros de Saúde, reformados pela Secretaria de Saúde, um Centro Comunitário no setor Norte, Quadra de esportes no setor Sul, redes de águas pluviais nas Quadras 16 e 17, do setor Leste, e 4 mil e 800 metros quadrados de passeios na QI 3/4, do Setor de Indústria.

Para sexta-feira está prevista uma visita ao Núcleo Bandeirante, onde serão inaugurados o Salão Comunitário da Candangolândia, com benefício de instalação de rede de esgotos nas quadras vizinhas, favorecendo cerca de 15 mil habitantes, e rede de esgotos na Metropolitana. Também será entregue um trecho com calçadas de extensão de 1.200 metros, ligando a Metropolitana à Estrada-Parque Indústria e Abastecimento, o trânsito de pedestres, muito intenso, naquela área.

A vez de Brasília será no dia 1º, quando se comemora o aniversário da cidade. Lá serão inauguradas três importantes obras como a primeira etapa da Feira Permanente de Brasília, com construção de piso, sanitários, sala de administração, depósito e mercearia; construção de duas praças e urbanização de baldes de retorno na Avenida Central e recapeamento asfáltico numa área de 8 mil 122 metros quadrados, nas Vias SN 2 e N4.

A agenda prevê, ainda, visita para inaugurações no dia 3, em Taguatinga, onde foram construídos um ponto de táxi na Praça da CSD, uma quadra polivalente na QNA, parque recreativo e desportivo na QS 406, em Samambaia, e uma quadra de esportes com play-ground na QSE 5/7. Estacionamentos na QNG, Área Especial 2, 3 e 4; Escola Classe 8 e pavimentação asfáltica com meios-fios na QNL 4 e 6. QNM 34/36 e setor de oficinas "H" Norte são outras obras a serem entregues oficialmente à população de Taguatinga, na semana em que a cidade estará comemorando seu aniversário.

Em Planaltina as inaugurações deverão ocorrer no dia 9. Foram beneficiados oito locais da cidade, com obras de pavimentação asfáltica em 21 mil 090 metros quadrados e colocação de meios-fios nas ruas A, Salgado, Sergipe, Hugo Lobo, João Quirino e Avenida Salvador Coelho.



Canhão alegrou crianças

Bombeiro leva ensinamentos à população

A comunidade das quadras 403 e 404 norte teve uma manhã de sábado diferente, com demonstrações pelo Corpo de Bombeiros das técnicas para evitar acidentes. Tudo começou às 8h30 quando os equipamentos chegaram ao local e os soldados mostraram aos moradores como é fácil evitar incêndios sem correr nem humilhar. As demonstrações de casa, por exemplo, aprenderam como acabar com vazamentos de gás de cozinha.

O programa de integração do Corpo de Bombeiros e a Comunidade está sendo realizado todos os sábados e os moradores acharam que a iniciativa da corporação foi excelente, tendo em vista que normalmente as pessoas não sabem como agir em casos de incêndio. O prefeito das quadras, Adilton Rocha, disse que a orientação dos bombeiros sobre vazamento de gás foi muito interessante.

O tenente-coronel Edmilson do Corpo de Bombeiros, coordenou os trabalhos e disse que esse programa comunitário de levar informações à comunidade tem proporcionado resultados positivos. Citou que o fato das pessoas aprenderem como agir em casos de explosão de um botijão de gás de cozinha pode evitar grandes incêndios domésticos.

O vice-prefeito das quadras, Lino Ribeiro, também diz que além destes benefícios para a comunidade, o programa do Corpo de Bombeiros proporciona lazer aos moradores. De manhã, a banda de música toca diversas canções e agradou aos adultos e às crianças, que se divertiram com os conhecimentos de água.